

Dá força a esta Campanha

Contra a pobreza e a
injustiça



O nosso País confronta-se hoje com um nível de desemprego insustentável, com novas situações de pobreza e exclusão e com um quadro de recessão económica.

Uma coisa é clara:

O caminho trilhado pelo Governo é completamente errado: a austeridade pela austeridade não trará uma saída para a crise.

A UGT bate-se, hoje, mais do que nunca, por crescimento, emprego e solidariedade.

A crise financeira e económica tem servido de alibi para baixar as condições de vida e de trabalho. Sob o pretexto da competitividade e do cumprimento cego do défice têm sido implementadas violentas medidas que atingem sobretudo os trabalhadores e os pensionistas:

- **Cortes nos salários e nas pensões**
- **Mais desemprego**
- **Maior precariedade**
- **Mais pobreza e exclusão social**
- **Mais e maiores desigualdades sociais**
- **Redução de direitos em matéria de saúde, educação e proteção social**
- **Enfraquecimento da negociação coletiva e limitações às liberdades sindicais.**

Assim a UGT considera a melhoria dos salários e pensões em termos reais um imperativo, não só por razões de justiça social mas também como condição indispensável para promover o consumo interno e o crescimentos da nossa economia.



Os trabalhadores enfrentam dias muito difíceis e por isso nunca foi tão importante juntarem-se e lutarem por um Trabalho Digno.

Lutamos porque sabemos que ...

... o Trabalho Digno, não é uma utopia. É possível aliar crescimento económico e justiça social.

A UGT exige ao Governo:

- Uma partilha proporcional e equilibrada dos sacrifícios;
- O reforço das políticas ativas de emprego;
- Um setor financeiro ao serviço da economia real;
- O cumprimento dos direitos dos trabalhadores, designadamente no que respeita a:
 - **um rendimento suficiente para uma vida digna;**
 - **uma proteção social adequada;**
 - **boas condições de trabalho;**
 - **respeito pelas organizações sindicais.**
- A prioridade no combate à pobreza, às desigualdades e às discriminações;
- O relançamento da negociação coletiva e o combate à estagnação existente em várias empresas e setores de atividade;
- Estabelecimento de um diálogo social verdadeiro e eficaz, como mecanismo privilegiado na resolução de conflitos;
- Um acesso à justiça rápido e igual para todos.

Por Isso...